

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	12200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	65000
Número avulso.....	40

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acresce ao preço do anuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos anuncios permanentes é regulado por tabella especial.	

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

MÁ ORIENTAÇÃO

O sr. José Novaes mandou uma syndicança á camara de Braga. Está no seu direito, a lei dá-lhe essas attribuições.

Podia ser elle mesmo o syndicante, mas não quiz. A lei tambem lhe permite isso.

Quer apurar responsabilidades. E' justo, e é louvavel.

Mas se o seu intuito é outro, se quer, apenas, fazer jôgo politico, se procura desacreditar os seus adversarios, para *podêr* vencer, por meios pouco licitos, a eleição dos quarenta maiores contribuintes, se o que se está pondo em pratica é uma habilidade de eleitor-mór com todas as peripécias da manha e trica politica, então faz mal, muito mal, que nem honra o magistrado, nem desculpa o homem que, por ser público, tem por dever impreterivel respeitar a opinião publica.

No entanto, e seja como for e pelo que for, o que não podemos deixar de dizer bem claramente, é que o sr. José Novaes, procedendo como procede, nem é correcto, nem coerente.

Sabe s. exc.ª, por experiencia, e por sciencia propria que, por mais e maiores faltas que tenha commettido a camara de Braga, não tem, com toda a certeza, praticado mais erros de administração do que os que s. exc.ª praticou e tem aconselhado, protegido e defendido na administração da camara de Barcellos.

Sabe s. exc.ª que essa camara até já procurou, em tempos, evitar o exame do orçamento respectivo, e isso com pretextos e evasivas que não tinham razão de ser. E o governador civil de então não foi muito bem tratado.

Sabe s. exc.ª que, em materia de recrutamento, nenhuma leva as lampas á camara de Barcellos, de que já foi presidente.

Ali faz-se uma relação de nomes, mas não se recruta.

Ali sorteam-se numeros, mas não se dão homens.

E' um serviço feito com grande habilidade, excedendo todas as previsões da lei, mas a que pôde ser severamente applicada a lei.

No entanto, ainda ninguém quiz ser desagradavel ao sr. José Novaes, porque ninguém teve ainda tão desastrada orientação, como s. exc.ª.

E, emquanto á camara de Braga, nem é o desejo de fazer justiça, nem é o proposito de garantir direitos, nem é a intenção de administrar, a que determina os actos de s. exc.ª. O fim unico, o unico fim de todo este barulho e desarranjo, é o introduzir-se na camara para vencer a eleição dos quarenta maiores contribuintes.

E' politica. Pois é uma politica bem desgraçada.

Conta corrente

Não malsinamos. Não insultamos. Somos incapazes de calumniar.

Pertencemos ás antigas opposições, que tinham por timbre—luctar com honra em defeza dos seus principios, e do seu credo.

Mas os regeneradores, que assim se appellidam, esses péssimos homens que se estadêam em volta do sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, não têm principios nem crenças; servem as suas vaidades, dão largas aos seus maus instinctos, sem escrupulo, nem consciencia, n'um procedimento que é reprehensivel e vergonhoso por todos os principios.

Nós nunca provocamos. Temos-nos desaffrontado, e nada mais; e, francamente o confessamos, com magoa e grande constrangimento o temos feito.

Mas os nossos inimigos, que esquecem as faltas proprias, que são grandes, muito grandes, atiram-nos continuamente pedradas traiçoerias, e então, esgotada a paciencia, temos procurado dar lhes a correcção merecida.

Mas os *homens* são incorregiveis, e pimponeam ameaças, e vociferam pragas, e atacam vinganças que deslustram e desmoralizam.

E' a má indole que os traz acorrentados ao carro das suas tristissimas loucuras e desvairadas ambições.

Não comprehendem o mal que fazem a si, e aos que fingem adorar a quem, por infelicidade, collocam em situação muito critica e difficil, que podiam ter evitado, mas que parecem apostados em agravar mais e mais.

São discipulos ridiculos da manha e doutrina de *Voltaire*—*mentir e mentir sempre, que alguma cousa ha de ficar.*

Sim, pôde ficar; mas o veneno, se é destruidor, se corrôe e contamina, não é só a nós; prejudica a todos, e muito especialmente áquelles que mais enfermos e doentios estiverem.

E esses, podemos dizê-lo, não somos nós. Sabem-n'o de sobra, e conhecem-n'os sobejamente.

E isso deveria contel-os dentro dos limites d'uma prudente reserva, e esse procedimento, sóbre ser conveniente, era digno e honrado. Mas não, os desvairados perderam o tino, e não commettem senão loucuras e tropelias, que se reflectem n'elles desagradavelmente.

Roubos e abusos é o que elles atiram á face de todos, sem escrupulo do que dizem, e sem consciencia do mal que fazem.

Se assim fossemos todos, onde ficaria o credito e o nome das vossas divindades?

Ora vejam.

O sr. presidente da camara Jeronymo da Cunha Pimentel, no anno de 1875, dentro de muito pouco tempo, expediu mandados, em nome do inspector ou vigia das obras municipaes, na importancia de 2:300:000 reis—dous contos e trezentos mil reis.

Era para obras, diversas obras, aqui, ali, e acolá.

Fez bem? Fez mal?

Se a opposição de então fosse da indole da que ahi se chama *regeneradora*, era capaz de pôr em duvida a seriedade do sr. presidente. N'isso não ha duas opiniões.

Nós não. O sr. presidente procedeu conforme as conveniencias de momento.

Fez administração, e só administração. E' isto o que podemos asseverar.

A conta corrente continua.

Os cursos profissionaes

I

E' tão irrisoria a medida que, como anzol politico, o govêrno se lembrou de lançar ao paiz com os pretendidos cursos profissionaes, que quasi desnecessario se torna sujeital-a ao exame da critica.

Que as nossas classes industriaes precisam de proveitoso ensino profissionaal para attingirem o desejado grau de aperfeiçoamento, ninguém o contesta, antes todos o reconhecem; mas que esse ensino deve ser systematicamente ministrado, depois de amadurecido plano a que se subordine, é tambem doutrina corrente e aceitavel.

E pôde admitir-se que o govêrno, sem um prévio estudo das condições locais de cada terra, desconhecendo o estado das nossas artes e industrias, sem estabelecer uma base para o ensino industrial e artistico, venha assim, desprovido de toda a orientação, offerecer taes cursos ao paiz?!

Pois é crível, por ventura, que, quando as suas atencões estão todas fixas na montagem da machina eleitoral, e a dissolução das côrtes absorve o pensamento dos ministros, o govêrno venha assim, officiosamente, mostrar o seu interesse pelo *levantamento da cultura profissionaal*?

Que esses cursos podiam ser proveitosos, quando devidamente organizados, é incontestavel, e é bem para lamentar que n'este ponto, como em muitos outros, não tenhamos seguido o exemplo que nos dão as nações adiantadas.

E' que entre nós o ensino encontra-se n'um estado verdadeiramente anarchico, porque nas regiões officiaes não ha a precisa orientação que o dirija.

Em Inglaterra, a instrucção artistica das classes industriaes tem merecido, desde 1851, uma séria attenção dos poderes publicos, do que tem resultado o aperfeiçoamento e notavel desenvolvimento de todas as artes e industrias. Mas para este resultado procedeu-se methodicamente, creando escolas elementares de desenho, regidas por pessoal habilitado, e organizando museus publicos, onde se examinassem e comparassem os diferentes productos para educação e desenvolvimento das faculdades artisticas.

O museu de Kensington, estabelecido em 1853, tornou-se um foco intenso de luz, que tem irradiado por todo o Reino Unido a educação artistica. No anno da sua installação cerca de cincoenta mil estudiosos frequentaram as suas galerias e bibliothecas, subindo hoje esse numero a perto de dois milhões de individuos.

Mas para que se tornasse verdadeiramente proficuo este centro de instrucção, organizaram-se museus ambulantes, que tornaram conhecidas em todos os pontos do paiz as obras d'arte, proprias para estudo; e diffundiram-se os compendios, methodicamente organizados, para que as noções elementares da educação artistica fossem facilmente assimiladas.

Mas isto fez-se em Inglaterra, o paiz que, a despeito das ambições desmedidas que nutre e da rapacidade que tem no ânimo, mostra uma orientação segura e pratica

em todas as manifestações de progresso.

Aqui, em Portugal, que se tem feito, que medidas se têm tomado para o desenvolvimento da industria, por meio da educação artistica e industrial?! Apenas algumas pouquissimas medidas desconexas, saídas da desorientação que reina nas regiões officiaes, e que, consequentemente, se têm tornado improductivas.

Assim, frechadas pela indifferença dos govêrnos, as nossas pequenas industrias, algumas verdadeiramente caracteristicas e dignas de attenção, jazem estacionarias ou pronunciadamente decadentes, quando podiam ter attingido um proveitoso desenvolvimento.

AO DENUNCIANTE

Ha males que trazem bens.

D'isto estamos nós e o concelho inteiro convencidos, á excepção d'alguns *arrotabofes* que julgam escalar os paços do concelho para *arranjos e govêrnos*.

Que lucrará essa trindade, importada de diferentes paragens, para amesquinhar, apoucar, insultar e até diffamar os seus adversarios, inventando faltas e delictos, cuja existencia é impossivel e até inverosimil?

A não ser a denuncia, não tinham, por certo, outra causa determinante que os levasse a inventar desvios e irregularidades na camara municipal d'esta cidade, cuja maioria é progressista.

Mas, no meio d'este tiroteio de insultos e calumnias aleivasas e vis, ha de sair illibado e triumphante o sr. Ferreira de Magalhães, e a corporação a que preside o nosso prestigioso e digno chefe, sr. dr. Macedo Chaves.

E' n'este ponto que nós não cessaremos de dizer:—*Ha males que trazem bens.*

Então e só então haverá o ajuste de contas e a liquidação final.

O partido progressista saberá cumprir o seu dever de honra, e n'esse momento apresentará o *ultimatum* a quem, longe de cumprir digna e lealmente os deveres impostos pela lei, dá ouvidos a *calumniadores natos* e de *pro fission*.

OS CONLUIOS

São sempre repugnantes os conluios ou combinações macheavelicas, porque são urdidias e tramadas na penumbra.

Nós, que temos a coragem dos nossos actos, e que temos trilhado a vereda difficil e accidentada da politica, de viseira erguida e avantajada, abominamos tudo que cheire a *accórdos* e *accórdichos*.

Preferimos cair exanimos na arena da lucta, a vencer traiçoeria e infamemente os nossos adversarios. Mas não queremos com isto dizer que desanimamos da lucta!

N'ella estamos empenhados, porque representamos um partido glorioso e que tem por chefe o sr. conselheiro **José Luciano de Castro**.

Hoje e amanhã, estaremos de atalaya vigilante, acompanhando os nossos adversarios em todos os seus planos ou tentativas.

Quem for verdadeiramente progressista e não esperar do governo ou dos seus *delegados* algumas horas de *treguas*, acompanhe-nos na lucta para maior gloria e lustre do partido progressista.

Quem não é por nós, é contra nós.

CHRONICA POLITICA

Até que a final entrou a politica portugueza n'uma phase de verdadeira animação, ou, para melhor dizer, de excitação intensa.

E' que, á semilhança das molestias graves, que, seguindo o seu curso, attingem por fim o periodo agudo, que decide da sorte do enfermo, o govêrno, trazendo, n'estes ultimos tempos, a contaminar-lhe o organismo a *doença* conhecida pelo nome de *dissolução*, encontra-se agora no periodo grave, que provocou já uma conferencia dos chefes politicos dos dois partidos monarchicos—progressista e regenerador—sem que os dois conferentes chegassem a um accôrdo, sóbre o tratamento a applicar. Agora, em ultimo recurso, o enfermo vai ser sujeito a uma conferencia do conselho de estado, onde será julgada a sua sorte.

Ora o govêrno, que se acha bem nas cadeiras ministeriaes, que não se acha com disposições de abandonar o *podêr*, valeu-se do expediente de que lançam mão alguns mancebos recrutados, que simulam doenças para se isentarem do serviço militar; mas a *dissolução*, em vez de o salvar, promette ser-lhe fatal!

Resultado de imprudencias!

O sr. Hyntze Ribeiro, que, como presidente do conselho, é a cupula do edificio ministerial, assim a modo de grimpá de torre, vendo-se n'uma situação difficil, ante a attitude hostile do partido progressista aos seus planos, lá foi conferenciar como o sr. José Luciano de Castro, na esperança, talvez, de que os seus argumentos, emburalhados no sophisma, conseguissem introduzir em scena o santo *Accôrdo*, que botaria logo edylio á filha mais velha do partido progressista—a captivante *Attitude Benevola*! Mas d'esta vez saiu-se mal do intento, e teve de se retirar de cara torta.

E n'esta disposição de animos, rôtas as hostilidades politicas, excitada a curiosidade publica, o govêrno vê prestes a fugir-lhe a ultima tabua de salvação a que se agarrava no momento extremo. E' que o seu celebre programma, tão louvaminheiramente apregoados pelos seus órgãos jornalisticos esfarrapou-se nas arestas dos arranjos e nas laminas afiadas dos escandalos. Depois vieram as villiaturas tentadoras afastar das pastas os patrioticos ministros; e tendo decorrido o tempo em aprazivel descânço, depois de esquecidas as responsabilidades ministeriaes, o govêrno reconhece agora que nada tem feito para que possa apresentar-se ás camaras; e, para ganhar tempo, para conseguir elaborar alguns projectos de lei, quer escudar-se com a dissolução, que pretende arrancar ao chefe de Estado, sem razões justificativas.

Assim, temos em prespectiva a tão discutida dissolução, que, segundo as previsões d'um correspondente lisboeta, será decretada na primeira quinzena de Dezembro proximo!

Noherlesoom dá-nos as suas previsões do tempo, de quinzena a quinzena; o tal correspondente lisboeta dá-nos agora previsões politicas! Pois se consultar bem a atmosphera, se observar attentamente o rumo das correntes e os signaes de invasão oceanico-politica, muito terá, certamente, que nos revelar sóbre os phenomenos politicos, que, successivamente, se fo-

BOLETIM DAS SALAS

rem apresentando á sua observação presistente.

E, em quanto estes factos políticos trazem excitada a opinião pública, e as discussões se acaloram, o chefe nominal do partido regenerador, o sr. Antonio de Serpa, vendo-se atirado pelos seus ao limbo do esquecimento, renuncia, ao que parece, a chefatura, que na realidade não exercia, e retira-se de arena politica, onde o seu vulto se avistava como que atravez d'uma gaze nevoeirenta.

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.

Ponderando bem as circunstancias expostas, pode v. exc.^a rev.^{ma} julgar, ou qualquer tribunal a que esta pendencia seja commettida, se o presbytero, canonicamente instituido, era digno de tal graça, e devia ser considerado digno ou mais digno para o munus pastoral.

Ainda não emmudeceu a voz auctorizada da Santa Madre Igreja, relativamente aos pastores com o munus de cura de almas; e não cessaram as suas sábias e mui acertadas recommendações dirigidas aos bispos.

O Concilio Tridentino, na sessão 24, cap. 1.^o, da reforma, mais uma vez se dirige aos bispos, a quem proclama com toda a auctoridade divina, o seguinte: (avisa e admoesta os bispos) «que em primeiro logar se lembrem que elles (bispos) nenhuma cousa podem fazer mais util e conveniente para a gloria de Deus, e para a salvação dos povos, do que procurarem que sejam promovidos bons pastores e idoneos, ou capazes para governarem a Igreja; e que elles (bispos) communicando, ou consentindo nos peccados alheios, peccam mortalmente, se não procurarem diligentemente que sejam promovidos, e postos no governo aquelles que os mesmos julgarem mais dignos e mais uteis á Igreja, na verdade não por meio de rogos, ou por affeição humana, ou por suggestões occultas que com os rodeios affectam o serem promovidos, mas pedindo-o assim os seus merecimentos; e aquelles, que elles souberem que são nascidos do legitimo matrimonio, e dotados de boa vida, idade, doutrina e todas as outras qualidades que se requerem conforme os Sagrados Canones, e decretos d'este Sagrado Concilio Tridentino.»

V. exc.^a rev.^{ma}, analysando essa justa ponderação, os meios de que lançou mão o presbytero, que canonicamente instituiu na freguezia de Avidos, quer manifestar o que uma recta consciencia lhe ditaria, aferindo o collado com o disposto no Concilio Tridentino: manifestará se a disposição citada do referido concilio foi ou não observada: e se tal disposição não obriga em consciencia, então a Igreja é uma sociedade Canonica; Jesus era um mytho; e toda a hierarchia divina não passa de uma oppressão injusta e sem razão de ser: isto é o maximo dos absurdos e dos dislates.

Não é necessario ser theologo consummado, nem moralista professado, para tirar as illações que a verdadeira hermeneutica alli descobre.

Não ha motivo algum, nem razão plausivel, que aconselhe o homem á pratica do peccado, e o desculpe e exima da responsabilidade moral pela pratica do acto mau, ou pela sua participação: e v. exc.^a rev.^{ma} que é apregoado como virtuoso, não deseja nem deve querer ser participante no peccado mortal, a que se refere o ci-

tado Concilio Tridentino: a virtude é diametralmente opposta ao peccado, e o detesta e abomina: portanto não poderia, com boa moralidade, olvidar aquella salutar disposição legislativa da Igreja.

Por todas as evidentes razões expostas, julgue v. exc.^a rev.^{ma} e julgemos sabios imparciaes, se aquella collação foi ou não licitamente e merecidamente conferida?

Os doutos despreocupados decidam se devia ser canonicamente instituido, em uma parochia com o munus de cura de almas, um presbytero que para ser apresentado no beneficio ecclesiastico, lançou mão do hediondo meio da deprecição pública do bom nome de outro concorrente, da diffamação, da traição movida pelo abuso de confiança de um amigo leal, da accusação falsa de graves crimes; tudo isto com o unico intento, evidentemente manifestado, de prejudicar e roubar direitos adquiridos, e de obter outros de que não era digno.

Não será com estas boas qualidades que um individuo se tornará digno da estimacão vil e abjecta perante as pessoas prudentes? sendo assim, os moralistas são concordes que presbyteros assim considerados e reputados são indignos de serem canonicamente instituidos nos beneficios com o munus de cura de almas: o bispo que collar um presbytero com taes predicados procede em desharmonia com o sentir dos homens eminentes nas sciencias moraes.

Apreciem-se justamente os factos allegados; ponham-se de parte todas as affeições humanas; rejeitem-se todas as suggestões occultas, e aqui bem claras, pois foram do dominio de muitos, e depois, ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. arcebispo, decida-se se uma tal instituição canonica devia ou não ser impugnada? decida-se, ao clarão do entendimento, se o procurador geral da mitra foi menos correcto expondo a v. exc.^a rev.^{ma} todos os motivos que deviam levar á conclusão de negar a collação a um tal presbytero.

Continúa.

PARTIDO PROGRESSISTA

A commissão executiva do partido progressista, em sessão que ha dias teve em Lisboa, tomou as seguintes resoluções, que foram votadas:

- 1.^a Approvar com elogio a attitude tomada pelo chefe do partido, perante as declarações do presidente do conselho;
- 2.^a auctorisar o chefe do partido a proceder como julgasse conveniente para os interesses do paiz e do partido na actual conjuntura;
- 3.^a convocar a assembleia geral, com representação dos centros das provincias, caso se realice o attentado constitucional da dissolução das camaras;
- 4.^a que o partido aceite o poder, caso lhe seja offerecido, e se comprometta a governar com a actual camara, enquanto esta lhe dê apoio.

CONTRASTE

O sr. Marquez de Vallada, como governador civil d'este districto, imaginou na camara municipal d'este concelho um desvio de 100\$000 rs.

Para averiguações, chamou ao governo civil todos os camaristas.

O sr. José Novaes, como advogado, vem de Barcellos accusar de delapidadora a camara de Penha Fortuna e Pindella.

Como governador civil mandou syndicar uma corporação que, por certo, tem administrado melhor do que s. exc.^a, quando presidente da camara de Barcellos, e do que o seu collega conselheiro de Provezende.

E' a eleição dos 40 maiores contribuintes, e o recenseamento politico e muchas cosas más, que obrigam o sr. José Novaes a pôr em acção as suas omimosas e desastradas façanhas de Aveiro.

Não julgue s. exc.^a que Braga lhe permittirá abusos, escandalos e intolerancias politicas.

Nem julgue tambem que está defendido para quando chegar a adversidade.

Não, não está.

Poderá alguém pimponear e fazer promessas; mas afinal verá derruir o castello das suas ambições impertinentes e inopportunas.

ARCADA E ARCADIA

Lerias e pilherias

OS RIFFENHOS

(Parodia aos Lusíadas)

Canto primeiro

As armas e os Barões desasistados, Que, da occidental villa bercellana, Por fados nunca d'antes esperados, Chegaram inda ao Campo de Sant'Anna; Com ardis e com meios desusados, Mais do que promettia a ronha humana, Entre braceira gente edificaram Novo charco, em que tanto chafurdaram:

II

E tambem as memorias asquerosas D'aquelles Judas, que foram conspirando Contra a honra, o credito; e as açções lustras De gente proba andaram deturpando; E aquelles que por letras canerosas Se vão na immunda imprensa já atolando; Cantando espalharei por toda a parte, Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

III

Cessem dos Pimentais e dos Baratas, As trampolinas grande que fizeram; Calle-se d'outros tantos burocratas, A fama das victorias que tiveram: Que eu arrino outra especie de batatas Ao Heroe que os d'Aveiro já correram: Cesse tudo o que a Musa antiga canta, Que outro valor mais tenso se alevanta.

IV

E vós, Lestidas minhas, pois criado Tendes em mi um novo tedio ardente, Se sempre em verso azedo celebrado Foi de mi vosso lixo cruamente: Dai-me agora um canudo sublimado Onde possa metter riffenha gente; Que de largo e comprido tenha seis Vezes mais do que o cano Cunha Reis.

V

Dae-me uma trauca grande e bem geitosa, Que não de choupou molle ou giesta ruda; Antes de carvalheira mui fibrosa, Que as costas quente e a cor do corpo muda: Dae-me um chirote mais, para a famosa Gentilha Pepineira cachaguda: Quebrado, emlim, o lenho de carvalho, Farei depois o resto com vergalho.

VI

E vós, ó fementida segurança Da tenra feminina castidade; E não menos estolida esperança Da infeliz barcellense mocidade: Vós, o novo tambor d'Aveiro usança, Espadachim fatal da nossa idade, Dado a Braga por João que patas mande, Para de Braga João dar parto grande.

VII

Inclinave por um pouco a cachimonia, Que n'essa figurinha vos contemplo, Que não se mostra qual já na Falconea Casa primeiro entras—novo Templo. Os olhos de contricto e forma idonea Ponde no chão; vereis por este exemplo Das Musas a imminente giribamba, E prestos o revez da corda bambá.

B. B. C.

KALENDRARIO DE NOVEMBRO

Domingo	5	12	19	26
Segunda-feira	6	13	20	27
Terga-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h., 45 m. e 24 s. da t.
 Lua nova, em 9, ás 7 h., 53 m. e 36 s. da t.
 Quarto erescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da t.
 Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 12 s. da m.

Parte religiosa

28 Terga-feira.—S. Gregorio 3.^o, P. S. Jacob da Marca, Franc.
 29 Quarta-feira.—S. Saturnino, B. M. Os Ss. das 3 Ord. de S. Francisco.—Com. a Nov. da Immacul. Conceição.
 30 Quinta-feira.—(foi dia de missa) S. André, Ap. S. Justina, V. M.

Estiveram n'esta cidade os seguintes snrs.:

Visconde de Paços de Nespereira; dr. Ramalho de Barros.

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs.:

Viscondes de Semelhe; D. José de Siqueira; dr. Antonio Geraldo da Cunha, distincto medico naval.

Chegarão os seguintes snrs.:

Dr. Alipio de Gusmão, de Lisboa; dr. José Luciano de Sepulveda, digno conservador em Villa Verde; monsenhor Campos, prior de S. José, Lisboa.

Julgamento de Urbino de Freitas.

Têm continuado todos os dias as audiencias d'este importante julgamento, que excita a curiosidade geral.

Têm deposto, por emquanto, as testemunhas de accusação, al gumas das quaes cairam em contradicções que a defeza aproveitou. Dos seus depoimentos, concluem-se suspeições contra o accusado, sendo a accusação mais compromettedora a de Brito e Cunha, dos Arcos de Val de Vez, sobre que têm sido interrogadas varias testemunhas.

A defeza pretende mostrar que ha interesse em comprometter o accusado, e que uma testemunha, o cabo Lopes, está implicada n'uma falsificação, e que pretende subornar uma creada do dr. Urbino para depôr contra elle. Isto deu logar a um incidente, declarando o sr. delegado que ia requerer immediatamente que se instaurasse processo para verificar se houve crime de falsificação, ou não o havendo, para se instaurar processo criminal contra a pessoa denunciante.

O julgamento promette ser demorado. O reu tem-se apresentado, no tribunal, revestido do seu costume cynismo.

Festejos no dia 1.^o de Dezembro—Programa.

Uma commissão composta de briosos academicos do Lyceu e Seminario tenciona festejar o anniversario da independencia de Portugal em 1640, do modo mais deslumbante possivel, para que esta festa, sympathica por todos os titulos, nada desmereça das celebradas nos annos preteritos.

No dia 30 do corrente haverá no theatro de S. Geraldo recita de gala, promovida pela commissão dos festejos.

No dia 1 de Dezembro, ao romper da aurora, duas musicas percorrerão as ruas da cidade e uma salva de 21 tiros subirá ao ar.

A' uma hora da tarde haverá na Sé um solemne Té-Deum em acção de graças a expensas de S. Exc.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo, para o qual serão convidadas as primeiras dignidades, a academia, o curso superior do Seminario e os collegios d'esta cidade.

Por essa occasião subirá ao pulpito o rev.^{mo} sr. Padre Manoel Ferreira Marnoco, distincto ornamento da tribuna sagrada, que mais uma vez mostrará o seu profundo saber na sublimidade do pensamento, e na correccção da phrase, sempre cheia de unção sagrada, sempre repleta de piedade evangelica.

Este sermão é a expensas da briosa commissão, que em nada se poupa para dar a esta festa o maior lustre possivel.

Pela 1 hora da tarde, a academia reunida, acompanhada de tres musicas, procederá á distribuição de um jornal, numero unico, habilmente redigido pelos melhores escriptores d'esta cidade.

A's 7 horas da tarde sairá uma vistosa marcha aux flambeaux, a entusiastica manifestação do costume aos exc.^{mos} snrs. professores e no fim subirá ao ar um lindo e variado bouquet de fogo de vistas.

CONVITE

A academia bracarense, para solemnizar faustosamente o dia 1.^o de Dezembro, anniversario da nossa restaura-

ção, convida a todas as auctoridades, titulares etc. a abri-lhantarem esta festividade com a sua presença na Sé pela 1 1/2 hora da tarde do referido dia, assistindo ao solemne «Té-Deum» que ahi será celebrado a expensas do Exc.^{mo} Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primaz.

Braga, 27 do Novembro de 1893.

Camara municipal

Sessão de 27 de Novembro

Presidente—sr. commendador Ferreira de Magalhães.

Vereadores—snrs. Gonçalves, Soares Gomes, Barros Pereira, Vasconcellos, Mendonça e dr. Alves de Mello.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram lidos e deferidos varios requerimentos.

—Leu-se o accordão da commissão districtal em que approvava o segundo e terceiro orçamentos supplementares ao ordinario.

Foi concedida a gratificação de 4\$000 reis á bomba municipal n.^o 4, por ser a primeira que chegou ao incendio manifestado em uma das noites da semana finda, na fabrica de phosphoros, da rua da Cruz de Pedra.

—Foi deferido o requerimento da junta de parochia da freguezia de Nogueiró, na qual pedia o subsido de 9\$5000 reis para satisfazer alguns encargos.

—Foi igualmente concedido o subsidio de 36\$000 reis á junta de parochia da freguezia de Frossos, para reparos da igreja.

—Em vista d'um requerimento da junta de parochia da freguezia de Cunha, relativo á escola parochial d'aquella freguezia, a camara deliberou o seguinte:

1.^o—Officiar ao sr. administrador do concelho, perguntando-lhe de quem é a casa onde funciona a escola da freguezia.

2.^o—Se a escola está situada em terreno proprio da freguezia ou no passal.

3.^o—Que o sr. administrador indague onde estão empregados os fundos e a sua procedencia e ao mesmo tempo que declare se a mesma apresentou contas da sua gerencia e qual o saldo que apresenta desde 1892 a 1893:

—Leu-se um requerimento dos habitantes da freguezia de Tenões, pedindo para que os trabalhos da installação da illuminação publica, não se julguem definitivos, sem que a redacção se não estenda até ao Bom Jesus do Monte

A camara declarou officiar á Companhia, perguntando-lhe se a mesma se conforma em estender a illuminação até ao Bom Jesus, collocando as lampadas á distancia de 100 metros.

—Foram concedidos 15 dias de licença ao sr. Joaquim Pinto, jardineiro do Jardim Publico.

—Foi proposto o estudo do caminho do jogo da bola ao logar do Cruzeiro, na freguezia de Ferreiros.

Deitou contra o vereador sr. Alves de Mello.

—Mandou-se proceder á limpeza do cemiterio da freguezia de S. Martinho de Dume.

—Pelo sr. presidente foi proposto o subsidio de 450\$000 rs. annuaes á Officina de S. José, encarregando-se esta de recolher as creanças abandonadas que se acham a cargo da camara.

—Pelo sr. vereador Gonçalves foi proposto que a camara mande retirar para o cemiterio as cruzes que se acham em volta da capella da Senhora-a-Branca.

Caixas.—Estão sendo as caixas das esmolos o objectivo dos amigos do alheio.

Providencias pedimos em nome do povo que paga, e da religião que temos a ventura de professar.

Mais vigilancia e menos politica, sr. governador civil.

A continuar assim é forçoso, que nós saiamos para a rua munidos de bacamarte de boca de sino.

Exequias.—Hontem, o citado celebrou, na Sé, exequias por alma do arcebispo sr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura assistindo os seminaristas, membros do clero e professorado do Seminario Diocesano.

«Os Mystérios da Franco-Maçonaria».— Já terminou a publicação d'esta interessante obra de Leo Taxil, editada pelo sr. Antonio Dourado, conhecido editor portuense.

«Os Mystérios da Franco-Maçonaria» é uma obra apreciavel em que o autor desvenda todas as ceremonias e planos tenebrosos da seita maçônica: lê-se sempre com interesse crescente, pelo que teve um verdadeiro exito.

A edição é acurada, feita em bom papel, e illustrada com numerosas gravuras.

Recommendar esta obra é desnecessario, por certo, pois por si se recommenda; e agora, depois, de completada a publicação, podem-se adquirir já os dois volumes brochados, lendo-se seguidamente toda a obra, o que não acontece em quanto está publicandose.

Na «Livreria Central» d'esta cidade ha exemplares á venda, e no Porto, na casa editora, rua dos Martyres da Liberdade.

Syndicancia.—Está procedendo a uma syndicancia aos actos da camara municipal d'esta cidade, o sr. dr. Fortes, administrador de Villa Nova de Gaia, secretariado pelo sr. Antonio José da Silva Basto, secretario da camara de Guimarães.

Lutuosa.—Falleceu a sr.^a D. Delfina Rosa de Carvalho, irmã do rev.^o João Manuel de Carvalho, virtuoso capellão do Asylo de Infancia Desvalida de D. Pedro V.

A familia dorida enviamos a expressão sincera do nosso pezar. Falleceu o sr. Thiago Cezar Figueiredo Pereira, solteiro, morador na rua da Boa Vista.

Era o finado irmão do rev. parochio das Tappas.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Incendio.—Na quinta-feira passada houve principio de incendio no prédio do nosso amigo, sr. Teixeira Vidal, acreditado negociante, com estabelecimento de modas na Praça do Barão de S. Martinho.

O fogo foi extinto pelas pessoas da casa e alguns vizinhos.

Enfermo.—Acha-se enfermo nosso dedicado amigo sr. José Firmino da Costa Freitas, digno e illustrado escrivão de direito d'esta comarca.

Estimamos que em breve se restabeleça, por completo, o illustre funcionario e nosso amigo.

CORRESPONDENCIA

Povoa de Lanhoso, 26 de Novembro

Les portugais sont toujours gais por muito que custe ao nosso dr. Theophilo, que nas suas syntheses de historia quiz explicar que a tristeza é melancholia portugueza, pelos garrotados da inquisição, sem se lembrar, como muito bem adverte sr. Pimentel, que por maioria de razão, se aquella o fosse, deviam ser tristissimos os hespanhoes.

Resfolgar alegrias n'estes dias tristes de inverno, ao desfolhar saudoso dos bosques, que Dellaville junta mais tristes ainda, expandir-se em alegrias n'estes regelos das serras, um dia de festa palpitante n'uma quadra de retrahimento forçado, devemos confessar que é mimo de alta valia.

Pois tiremolo invejavel no dia 15 do corrente em N. Senhora do Porto d'Ave.

Foi uma festa acabada em que as alegrias de cá, refundidas e emolduradas nos vivos saleros dos vizinhos Tingenses nos proporcionaram umas horas divertidamente baratas.

Não julguem que era para ali uma tradicional missa cantada, com a grande instrumental aldeã, interrompida por uns excerptos carunchosos do *Flos-Sanctorum*, ou arraijal reduzido de romaria de inverno: não senhor—foi uma festa de portas a dentro, que teve por templo o hotel e por oblatos um lautissimo jantar, e por padroeiros apaixonados (á força) Ro-

men, e a sympathica Julieta, que não arranjavam na industria nacional, soldo em termos para o aureo vinculo do hymneu. Deus os cubra de bençãos, na proporção dos enormes sacrificios, que soffreram, e perdoe indulgente aos encarnigados perseguidores.

Isto pelo que diz respeito aos noivos.

Quanto á festa, porém, sejam-nos licitos uns comentarios de critica mansa.

Franqueza—conheciamos muitas sociedades de *negocios avariados* e de irresponsabilidade limitada, ás vezes por uma syndicancia bem feita ou por uma policia sem *luvas*; mas n'este genero de *casamentos* nem os mais previdentes canonistas previram, nem os mais perspicazes caudicos aventavam.

Conhecemos por *ex-procuradores* de causas perdidas, e muito mais gente perdida, por causa d'elles, sociedades anonymas de negocios varios, engajadores, e contrabandistas, syndica-teiros e monopolistas, arranjadores e arranjistas, mão uegra e olho vivo; mas isto a respeito de negocio, e commercio, de heranças e habilitações para as mesmas, de contractos e demandas, quebras e fallencias etc. etc., mas que o raio visual e quasi telescopico atingisse até ás questões maximas do direito canonico e civil, e aos sacramentos da igreja—palavra de honra que o ignoravamos.

Na Allemanha ha uma sociedade que se encarrega do fornecimento de noivos e noivas, mas a aprazimento de ambos e com papéis de estylo correntes, mas Portugal e de Portugal o Minho e do Minho a Povoa de Lanhoso (*mirabilite dictu*) pronunciam hoje em voz grandiloqua:

Cale-se tudo que antiga musa canta
Que outro valor mais alto se alevanta

Camões cant.

Cale-se a magistratura com o *veredictum* que impossibilita o noivo de celebrar contractos, cale-se o código penal da Igreja que impõe censuras a matrimonios clandestinos, cale-se o direito canonico com as suas imperlinencias, cale-se a relação ecclesiastica com os seus indeferimentos propositados, cale-se o prelado com as suas reluctancias, porque um poder mais forte, nobre e sublime se levanta—ameaçando a terra, o céu e o mundo!

D'ora ávante quem quizer casamento de feição, não se dirija ao Paço, *ande pelo Pico de Aegalados*, que ali ha quem seja mais do que o rei, que não o papa; e mais do que o Papa, por que actual e infelizmente não é rei—*dispensa de tudo e em tudo.*

Ora, carissimos senhores, ou se é catholico ou não é; no primeiro caso o que o arcebispo A não faz, por que não pôde, tambem B não faz, se não, sendo illudido, e n'este caso temos—as supplicas subrepticamente perdidas, formalmente nullas.

Fez-se um disparate grande nas consequencias: corrija-se remedeie-se, mas pelas vias de direito; pelos caminhos rectos: e a igreja tão sollicita em sanar males tão graves, não só vos dará o conselho mas tambem o remedio, tudo o mais é bambochata.

Ora depois de conseguido tudo isto pelos meios serios e legais então sim, venham as festas que não offendem ninguém, e recreiem a muitos; depois sim, por que as festas exteriores reflectem a serenidade e a paz tranquillada da consciencia.

O sacramento repelle pela sua dignidade que lhe vem da instrução tudo o que seja rubalico ou fraude, e não pode ser nunca objectivo de caprichos ou revindictas.

Subornae um sacerdote para que os absolva, estando indispostos e se tal conseguissemos seríeis dous criminosos a mais e um arrependido a menos.

Não se trapaccia com cousas serias, nem se brinca com cousas sanctas—*sancta sancte tratanda sunt.*

Sr. Alfena, parece-me que vae agua abaixo a nossa causa: hom será que se não perea tudo, vão-se os anneis, mas ficam os dedos.

V. ex.^a tem razão e tem justiça e com estes dous valentes arrimos não pode nunca sossobrar.

V. ex.^a deve ter na sua pretensão preferencia no paço archiepiscopal e

na secretaria do ministerio da justiça; no paço porque o seu tutelado tem a par de informações moraes, pelo menos eguaes, a vantagem de informações scientificas superiores.

E é occasião de se pedir attenção e coherencia n'este ponto.

Sim, senhor arcebispo, ou valem alguma cousa os diplomas que v. ex.^a tão festejadamente concede ou não valem, que se veja agora; se valem, então está morto o estimulo academico e expatriada a justiça do merito.

Mas não; v. ex.^a que sabe as noites de vigilia que custa, o estudo e applicação que reclama a attenção d'uma distincção e d'um premio, v. ex.^a rev.^{ma} que vê na cruz peitoral, ao lado da boa vida, o fulgido brilhante do talento coroado, não ha de passar de leve sobre uma classificação rubricada com o nome de v.^a ex.^a e por isso esperamos da justiça a preferencia para o padre Paulino Alfonso.

Do senhor ministro da justiça parece-nos que tambem não deve nem pode menosprezar as informações, porque não tem por isso que se arreacar do Penitenciario mór, e por que ainda no viso politico ter o bom senso de reconhecer e recompensar os serviços de 44 annos de improbos trabalhos do sr. Alfena.

Os seus adversarios appellam agora para a caridade, fogo abrazador que se lhe inflama n'alma, e a isto sabe o que lhes ha de responder sr. Alfena, sabe o que ha de fazer a estes macações ou santões? «Quem vos conhecer que vos compre».

Até breve. G. J. C.

NINGUEM QUER AQUELLE ANEL DE OURO

Pelo espaço de quasi cem annos, certa familia pertencente a classe de trabalhadores, vivendo em Paris tinha dado cabo de si por meio de suicidio. De pae para filho, de mãe para filha, veio em descendencia um anel de ouro lizo, e no dedo de cada um d'estes suicidas se viu este anel quando jazendo elles na cova. Foi ainda no anno passado, que foi trazido para a Camara Mortuaria o corpo de um mancebo que se havia suicidado, havendo-se achado no seu dedo o fatal anel de ouro. Era elle o ultimo da sua geração. O anel foi enterrado com o cadaver do qual ninguém que tenha conhecimento da sua historia terá coragem de remover-o. A mania mental predominante n'esta familia, vinha de um remoto antecessor e se enraizou mais n'ella até que se tornou absoluta; e o anel era acerto como impondo ao seu possuidor a obrigação de suicidar segundo o exemplo da pessoa que ultimamente o houvesse usado. Este especie de mania provém usualmente de certa desordem do systema nervoso que a seu turno provém de anemia ou pobreza de sangue, um dos resultados de nutrição imperfeita.

Uma recente carta de um cavalheiro residente em Norfolk contém a seguinte asserção: «*Desejava morrer: tinha medo da noite; recejava achar-me só embora eu detestasse a sociedade. Recejava que em alguma d'essas horas de tristeza e depressão eu alçasse a mão contra a minha propria vida, por isso que bem sabia eu muitos haviam feito o mesmo.*» As horas de escuridão se tornaram para mim um tempo de terror, assim diz elle. Virava e revirava-se na cama, quasi que recejando não ver chegar a manhã outra vez. Neste caso não era a consciencia que o accusasse, pois que elle não havia commettido crime algum; a causa era completamente de natureza physica—embora que demasiado commun na Inglaterra—indigestão e dyspepsia com o grande cortejo de consequencias d'ellas derivantes, entra as quaes enfraquecimento do systema nervoso.

Conta elle que por tempo de alguns annos tanto a sua pelle como os olhos tinham perdido mais ou menos a cor, apresentando-se frequentemente de um amarelhado que era repulsiivo. Isto era devido á presença de bilis no sangue e tecidos onde ella não tinha razão de ser. Mas como o fígado morbido e fraco não a podia remover, não havia outro resultado do que aquelle que o nosso amigo experimentára. A sua cabeça frequentemente lhe doía como se o demonio tivesse estabelecido n'ella uma officina de trabalho. E corriam pelo seu corpo de um lado para outro dóres, como se elle tivesse sob os effeitos de pelo menos meia duzia de molestias geralmente designadas no cathalogo dos livros mais populares tratando de molestias.

E todavia era uma cousa, e uma só, que era responsavel por todo o mal, isto é o veneno introduzido no sangue, proveniente de alimento decomposto e existente no estomago e intestinos. Os pés frios, a perda de appetite, e de vontade de fazer qualquer cousa, a depressão mental, o sentimento de aborrecimento e fadiga, o mau gosto de boeca, tosse secca, tonturas, palpitação, arripios, fraqueza, etc., são uma miolada de passáros estranhos em um mesmo ninho cuja mãe é sempre a indigestão e dyspepsia. O tempo passou-se por qualquer forma que fosse como sempre succede, quer o caso

seja de rir ou de chorar; e este homem se tornou verdadeiramente cainado de uma existencia por tal forma pezada e estragada. Desejava elle ver fim a ella, o que nada admira, mas a ultima pagina de sua carta é concebida em tom mais alto. Diz elle: «Quando eu penso no que fui e no que sou agora mal posso acreditar na mudança. Ha seis mezes que faço uso de um preparado chamado «Xarope Curativo da Mãe Seigel»; pois é certo ter elle revolucionado completamente o meu systema todo. Um dos meus arrendatarios m'o recommendou e eu fiz experiencia d'elle simplesmente para lhe agradar. Agora compre-me luyal-o eu mesmo, e agradeço aquelles que o fazem e aos que o annunciam. Os meus soffrimentos cessaram, e eu me sinto (ao cincoenta e sete annos) tão ligeiro, elastico, e alegre como um rapaz qualquer nas suas ferias de S. João. Eu sempre digo aos meus medicos que elles tem sido levados a parede no seu proprio mister por uma velha enfermeira allemã: e pelo que me diz ao respeito não o podem elles de certo contestar. Já me não acompanham mais pensamentos de suicidio, sendo certo que pelo contrario acho um grande prazer em continuar a viver. Os meus agradecimentos são tão profundos que não comportam palavras.»

O auctor da carta que precede consente na publicação do que aqui vae impresso, mas recusa-se a permittir que se faça uso do seu nome, pelo menos por em quanto em consequencia de razões que somos obrigado a respeitar.

Mas a sinceridade evidente que trans-luz a sua historia levará a creença d'ella ao espirito mais sincero. Vende-se na pharmacia Pipa, rua do Souto—BRAGA.

ANNUNCIOS

CAÇADORES

Verde-se uma arma de dous canos d'aço, troxados a damasco, bico de galinhola, e por um terço do seu custo; dá admiravelmente. Rua de S. Marcos n.^o 42 —Manoel José Ferreira. (289)

Tribunal commercial de Braga

Arrematação

No dia 10 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, pelo cartorio do Escrivão do mesmo tribunal—Freitas—á porta do tribunal d'esta comarca, terá logar a arrematação de uma morada de casas de um andar, com quintal e poço, designada pelos n.^{os} 7, 7 A e 7 B, de praso foreiras ao Cabido da Sé Primaz de Braga, com o fôro de 1\$270 réis em dinheiro, 6 gallinhas, 2 capões e o laudemio da 8.^a parte, sitas em rua do Poço, hoje rua da Rainha, freguezia da Sé, d'esta cidade de Braga, avaliadas na quantia de réis 1:510\$775.

A 6.^a parte d'uma morada de casas de 2 andares com saguão, poço e bomba, de natureza alludial, designada pelo n.^o 16, sita na rua e freguezia da Sé, d'esta cidade de Braga, cuja 6.^a parte entra em praça no valor de 1:150\$000 réis, tudo descripto na fallencia de Adelino Porfírio da Fonseca e Paiva, viuvo, negociante que foi n'esta mesma cidade, na qual é administrador Victorino Augusto Pereira Passos, casado, negociante, do Campo de D. Luiz 1.^o d'esta mesma cidade.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito fallido.

Braga, 19 de Novembro de 1893.

O Escrivão interino,
Manoel Gonçalves da Maia
Verifiquei,
O Juiz-presidente,
Couceiro. (287)

Venda de polvora por conta do Estado

Faz-se publico que o commando geral de artilheria estabelecido em Braga no quartel do regimento ds infantaria n.^o 8, um deposito para a venda por mudo de polvora de caça, de guerra, e bombardeira, achando-se encarregado d'esse deposito o thesoureiro do dito regimento.

(288)

Vestidos e chapéus

Margarida da Conceição Figueiredo, participa ás suas ex.^{mas} freguezas, que mudou a sua residencia da rua de Santa Margarida n.^o 88 para a mesma n.^o 36, onde continúa confeccionando os costumes de toilette para senhoras e creanças, por preços relativamente convidativos. (286)

Regimento d'infanteria n.^o 8

O conselho administrativo do referido regimento faz publico que, nos dias abaixo designados, se procederá á arrematação em hasta publica do seguinte:

Dia 5 de Dezembro: da venda de estrumes das latrinas do quartel do regimento e hospital regimental;

Dia 6 de Dezembro: de medicamentos para os doentes no hospital regimental;

Dia 7 de Dezembro: de botas para cabos e soldados do regimento.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada assignadas por si e seus fiadores, depositando previamente as seguintes quantias para a arrematação de estrumes, cinco mil réis (5\$000); para a de medicamentos, vinte e cinco mil réis (25\$000); para a de botas, cincoenta mil réis (50\$000).

As condições estarão patentes todos os dias das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, na sala das sessões do referido conselho.

Quartel em Braga, 20 de Novembro de 1893.

O secretario do conselho,
Eduardo Augusto Pereira da Silva,
284 tenente de infantaria n.^o 8.

EDITAL

A Camara Municipal da cidade e concelho de Braga

Faz saber que, no dia 18 do proximo futuro, mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã, nos Paços do Concelho, recebe propostas em carta fechada para a construção completa do pavimento e obras accessorias da parte da estrada municipal entre a estrada real n.^o 29 e a Cruz do Cancelllo, comprehendido entre os perfis n.^{os} 1 a 68, na extensão de 1:032^m sob a base de licitação de 860\$000 réis.

O projecto e condições acham-se patentes na secretaria para quem as quizer examinar.

Braga, 27 de Novembro de 1893.

Eu José de Sousa Machado, secretario, o subscrevi.

(290) O Vice-Presidente da Camara José Ferreira de Magalhães.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N. d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superio	15020 »
54	Vinho do Porto, extra 1889	15440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa	180 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » (secco)	950
104	» » (extra-secco)	950
105	» » Grande Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclui o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 30 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresentar outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços quattadissimos, por junto e a retalho. (29)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150

Braga (519)

DE CRUZ & C.^a EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeiçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa. 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Lusitania por José Augusto Ferreira. vol. 100 reis. — «O anjo da Moridade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kacipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Avaujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do estrangeiro. (4)

Livraria Central

DE

LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Sorto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

ESTABELECIMENTO DE OUVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungtington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

(71)

LIVRARIA ESCHOLAR

ATTENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedras para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 reis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

Precisa-se de 2 curcanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia.

Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Avaujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

FARINHA PARA ROUXINOS

MERCEARIA

DE

Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88

(LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (260)

NOVOS MEDICAMENTOS
E CONSULTORIO MEDICO
NA PHARMACIA DE
JOSÉ RODRIGUES PEREIRA
Rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de
D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104
BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Bracavense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, em origem e impureza do sangue.
E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Fígado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.
BRAGA (15)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO
Vestimenteiro
91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)